

SEGURANÇA PÚBLICA

Polícia Federal instala posto avançado no Amazonas para combater o tráfico de drogas e a atuação de guerrilheiros das Farc na região

Guerrilha recruta índios

LEONARDO CAVALCANTI

ENVIADO ESPECIAL

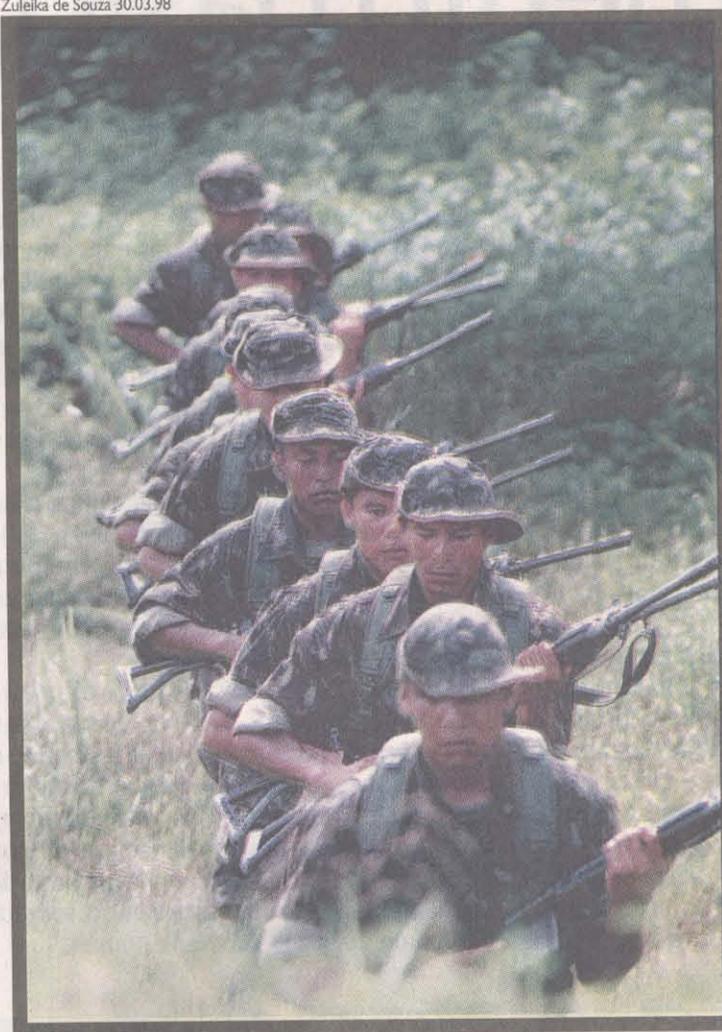
Tabatinga (AM) — A tentativa de recrutamento de índios brasileiros pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) — a maior guerrilha da América Latina — levou o governo federal a instalar nova unidade da Polícia Federal no Amazonas. O posto avançado será inaugurado no município de Melo Franco, a 840km em linha reta de Manaus. Ali, um dos corredores do tráfico internacional de cocaína, os agentes da operação Cobra tentarão intimidar a ação de guerrilheiros na região.

Um incidente em fevereiro do ano passado demonstrou a proximidade dos guerrilheiros das Farc na fronteira entre a Colômbia e o Brasil e acendeu o sinal de alerta para as autoridades brasileiras. No entardecer do dia 16 daquele mês, quatro homens com uniformes militares abriram fogo contra sentinelas de um posto do Exército em Vila Bittencourt, vilarejo de 350 habitantes na confluência dos rios Apaporis e Japurá, em frente à selva colombiana. Depois de ser atingido por tiros, o barco virou. A embarcação e os quatro desconhecidos nunca foram achados.

O então ministro da Defesa, Geraldo Quintão, minimizou o incidente e chegou a dizer, na ocasião, que os atiradores poderiam ser traficantes. Ontem, durante visita do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, à sede da operação Cobra, em Tabatinga, a 1.100km em linha reta de Manaus, o general Joaquim Silva e Luna, comandante da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, afirmou que os ocupantes do barco eram, de fato, guerrilheiros das Farc. “As testemunhas dizem com clareza que eles usavam uniformes militares.”

Logo depois da troca de tiros, foi encontrado um manual das Farc próximo ao local do incidente. Uma avaliação também reforça o argumento do general Luna: traficantes não se aproximariam a tal ponto de um posto do Exército brasileiro.

Zuleika de Souza 30.03.98



HOMENS DO EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE OPERAÇÃO NA SELVA AMAZÔNICA

ONDE FICA



Em Melo Franco, onde será inaugurada a 10ª base operacional da Polícia Federal, há uma comunidade formada por cerca de 60 índios tucanos. “Nas conversas

com os índios, eles dizem que os guerrilheiros estão próximos e relatam casos de seqüestros”, afirma o coordenador da operação Cobra, o delegado Mauro Spósito. A estratégia dos integrantes das Farc, segundo a Polícia Federal, é cooptar os índios brasileiros a partir de seqüestros. “A nossa intenção, a partir de agora, é mostrar para a comunidade indígena de Melo Franco que o Estado está presente na região.”

Na nova unidade, pelo menos quatro agentes, a partir de escalas, ficarão de plantão. Thomaz Bastos irá acompanhar a inauguração da unidade policial hoje. Durante a visita a Tabatinga, ontem, o ministro preferiu se distanciar da controvérsia sobre a classificação formal das Farc pelo governo brasileiro.

Troca de arma por cocaína

Em São Paulo, a polícia anunciou ontem ter encontrado indícios, pela primeira vez, de que o estado recebeu drogas de um esquema que envolveria a troca de armas do Paraguai por cocaína das Farc. As pistas surgiram com a prisão de quatro pessoas e a apreensão de cerca de 400 kg de cocaína — a maior deste ano no estado — em uma operação realizada entre sexta-feira e sábado passados na capital e em Itu (a 103 km de São Paulo).

Segundo a polícia, a quadrilha abastecia São Paulo, mais as regiões de Sorocaba e São José do Rio Preto, no interior. A cocaína entrava no país via Ponta-Porã (MS). As pistas de ligação com as Farc, de acordo com a polícia, estão em agendas apreendidas e escutas telefônicas feitas em dois meses de apuração. Os detalhes não foram divulgados.

Em visita ao Brasil, em março, o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, foi incisivo: “No estado democrático, quando um grupo ameaça ou utiliza a força por suposta ideologia, isso se classifica como terrorismo”. Thomaz Bastos disse que a questão era um problema interno da Colômbia. “Eu não tenho uma posição de governo e não quero manifestar a minha posição pessoal.”

Com a inauguração da unidade em Melo Franco, o governo espera também combater com mais eficiência o tráfico de cocaína na fronteira com os colombianos. A intenção agora é unir as atividades da Polícia Federal com o Exército brasileiro.

O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA POLÍCIA FEDERAL